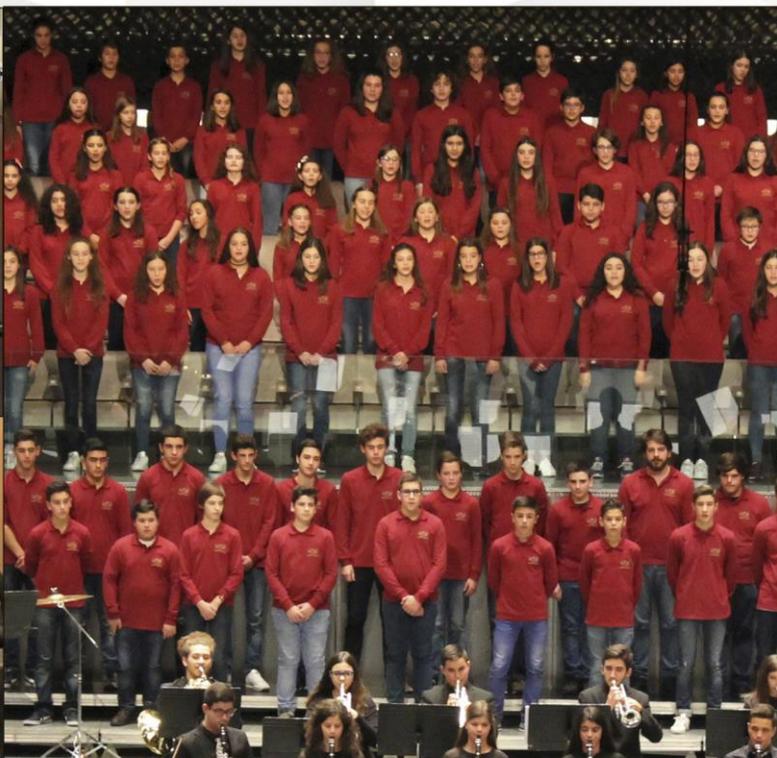


CONSERVATÓRIO DO VALE DO SOUSA

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA MUSICAL DE LOUSADA



*Educação pela música...
e para a música*



PROJETO EDUCATIVO 2017-2021

Elaborado por:

- Ana Luísa Miranda
- Fernanda Alves
- Filipe Fernandes
- Ricardo Fráguas
- Rute Cruz
- Sílvio Cortez

Colaboração de:

- António Pacheco

Lousada, dezembro de 2017

ÍNDICE

ÍNDICE	5
ÍNDICE DE FIGURAS, QUADROS E GRÁFICOS	7
PREÂMBULO	9
INTRODUÇÃO	11
LEMA	11
MISSÃO	11
VISÃO	11
VALORES	11
Responsabilidade e integridade; cidadania e participação; competência e rigor; liberdade e equidade.....	11
PARTE A	13
A Escola por Fora	13
1. Caracterização Social, Económica e Cultural do Município.....	15
1.1. Enquadramento e localização	15
1.2. Demografia.....	16
1.3. Empresas e atividades económicas.....	17
2. O Papel da Autarquia.....	18
3. A Associação de Cultura Musical de Lousada.....	19
4. Escolas do Ensino Básico e Secundário Protocoladas	19
PARTE B.....	21
A Escola por Dentro	21
1. Breve Resenha Histórica do Conservatório do Vale do Sousa	23
1.1. Enquadramento legal.....	24
1.2. Objetivo.....	24
2. Oferta Educativa	24
2.1. Iniciação Musical.....	24
2.2. Curso Livre de Instrumento	24
2.3. Cursos oficiais	24
2.4. Certificação	25
3. A Comunidade Educativa.....	25
3.1. Alunos	25
3.2. Pessoal docente	27
3.3. Pessoal não docente	27
3.4. Família: pais e encarregados de educação	28
3.4.1. Associação de Pais	28
4. Estrutura Organizacional	29
5. Instalações e Equipamentos	30
PARTE A'	31
Por Dentro da Escola	31
1. Projeto Educativo: Instrumento de Referência	32
1.1. Finalidades	33
1.2. Linhas orientadoras – Prioridade.....	35
1.3. Objetivos e estratégias	35
1.4. Instrumentos operacionais.....	38
1.5. Estratégias operacionais.....	38
1.5.1. Brincando Musicando e Aprender ao Ritmo da Música	38

1.5.2.	Coro de Pais e Amigos do CVS	39
1.5.3.	pareSeres da terra	39
1.5.4.	Estágio de Orquestra de Sopros do CVS	40
1.5.5.	Concerto de Natal do CVS na Casa da Música	40
1.5.6.	Coro Feminino do Conservatório do Vale do Sousa	41
1.5.7.	Música para bebés e papás.....	41
1.5.8.	Protocolos com instituições de ensino superior.....	42
2.	Recursos Disponíveis	43
2.1.	Recursos físicos	43
2.2.	Publicações	43
3.	Relação Comunidade Escolar / Conservatório do Vale do Sousa.....	45
3.1.	Alunos / Conservatório do Vale do Sousa.....	45
3.2.	Pais e encarregados de educação / Conservatório do Vale do Sousa	46
3.3.	Pessoal docente / Conservatório do Vale do Sousa	48
3.4.	Pessoal não docente / Conservatório do Vale do Sousa	49
4.	Avaliação do Projeto Educativo	50
5.	Duração.....	50
	CODA	51
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
	LEGISLAÇÃO.....	53

ÍNDICE DE FIGURAS, QUADROS E GRÁFICOS

Figura 1 - Mapa do Distrito do Porto	15
Figura 2 - Mapa do Concelho de Lousada.....	15
Figura 3 - Estrutura Organizacional.....	29
Quadro 1 - Iniciação Musical.....	24
Quadro 2 - Curso Livre de Instrumento	24
Quadro 3 - Objetivos e Estratégias	37
Gráfico 1 - Alunos por Concelho	26
Gráfico 2 - Alunos por Nível / Tipo de Ensino	26
Gráfico 3 - Alunos por Instrumento / Curso 2017/2018.....	26
Gráfico 4 - Docentes: Anos de permanência no CVS	27
Gráfico 5 - Habilitações do Corpo Docente.....	27
Gráfico 6 - Pais e Encarregados de Educação: Habilitações Literárias.....	28
Gráfico 7 - Pais e Encarregados de Educação: Profissões	28
Gráfico 8 - Finalidades: Ponto de vista dos docentes; não docentes e Pais/Encarregados de Educação	34
Gráfico 9 - Alunos: Gosto pela frequência do CVS.....	45
Gráfico 10 - Alunos: Intenção de progressão nos estudos musicais.....	45
Gráfico 11 - Grau de satisfação dos alunos relativamente à qualidade do ensino e às atividades.....	45
Gráfico 12 - Envolvimento dos pais e encarregados de educação na perspetiva dos alunos	46
Gráfico 13 - Pais e encarregados de educação: Grau de satisfação em relação ao CVS.....	46
Gráfico 14 - Envolvimento dos pais e encarregados de educação na perspetiva dos próprios	47
Gráfico 15 - Pais e encarregados de educação: Principais benefícios em frequentar o CVS.....	47
Gráfico 16 - Docentes: Grau de satisfação em relação ao CVS.....	48
Gráfico 17 - Docentes: Problemas Aluno/Turma	48
Gráfico 18 - Envolvimento dos pais e encarregados de educação na perspetiva dos docentes	49
Gráfico 19 - Pessoal não docente: Grau de satisfação em relação ao CVS.....	49

PREÂMBULO

O conceito *forma*, em contexto musical, deve determinar claramente um conjunto de secções nas quais a obra musical se fundamenta. Contudo, esta definição não deverá congrega o conceito *estrutura*. Este, determina a organização específica de cada secção, enquanto *forma* simboliza o todo.

Assim, a organização formal do Projeto Educativo deve significar totalidade, objetividade e, ao mesmo tempo, ser capaz de traduzir claramente os elementos estruturantes.

Numa linha terminológica musical, a forma musical ABA, pela sua simplicidade e coerência, é bastante adequada para representar a *forma* e a *estrutura* do Projeto Educativo, com base precisamente em três partes que confluem para o seu todo:

- Parte A: **A Escola por Fora**
- Parte B: **A Escola por Dentro**
- Parte A': **Por dentro da Escola**

Neste contexto, a organização estrutural comunga da cumplicidade da Escola com a Comunidade, representando a parte A', alicerçada de acordo com as especificidades das secções A e B, ou seja, apontando as linhas de uma filosofia de ensino capaz de servir, eficazmente, a sua população.

INTRODUÇÃO

O presente Projeto Educativo justifica-se enquadrado numa perspetiva de conhecimento do meio sócio cultural, económico e político, no qual o Conservatório do Vale do Sousa se insere, no sentido de obter uma resposta clara e estruturada, com base nas necessidades da sua comunidade social¹.

Que políticas educativas? Que Escola? Que educação? Que família? Que atores? São questões pertinentes para um estudo que concorra favoravelmente com respostas eficazes para compreendermos a nossa realidade e, desta forma, responder às reais necessidades da população, contribuindo para a criação duma verdadeira Escola, onde o processo educativo seja um processo globalizante, capaz de potenciar cidadãos conscientes, críticos e responsáveis.

Porque sabemos que a Escola não é apenas um lugar de transmissão de informação, mas de Educação, este deve incorporar princípios flexíveis capazes de contemplar as diferenças de cada indivíduo e de cada grupo nos seus múltiplos aspetos: social, económico e cultural.

LEMA

Educação pela Música... e para a música!

MISSÃO

Promover uma oferta consciente, apoiada num Projeto Educativo convicto, privilegiando a diversidade e transformando a sociedade devolvendo-lhe então novos cidadãos.

O papel da Educação passa por conseguir a socialização do indivíduo com a manifestação da sua originalidade. O ensino e a aprendizagem têm de promover a construção do conhecimento e da sabedoria, o que permite a integração, a discussão e o desenvolvimento da criatividade.

Afirma-se a necessidade de uma educação de valores e pelos valores, que apele ao pensamento crítico, que atravesse transversalmente a comunidade educativa e que se reflita na sociedade.

VISÃO

Fortalecer o papel do ensino da música no Concelho de Lousada e no Vale do Sousa para compreendermos as transformações sócio culturais da região e enquadrarmos o Conservatório do Vale do Sousa nesta realidade de mudança, no que concerne às novas formas de produção, difusão, fruição e perceção musicais.

VALORES

Responsabilidade e integridade; cidadania e participação; competência e rigor; liberdade e equidade.

¹ Lousada integra-se na *Nomenclatura de Unidade Territorial do Tâmega (NUT III)*.

PARTE A

A Escola por Fora



1. Caracterização Social, Económica e Cultural do Município²

1.1. Enquadramento e localização

O Concelho de Lousada encontra-se na zona de transição entre o Douro e Minho, é limitado a Norte pelo Município de Vizela, a Nordeste por Felgueiras, a Leste por Amarante, a Sul por Penafiel, a Sudoeste por Paredes e a Oeste por Paços de Ferreira e Santo Tirso.

O território municipal, com uma área de 96.3 km² e uma população de 47.387 habitantes, pertence ao Distrito do Porto e à sub-região do Tâmega e Sousa. (Figura 1)



Figura 1 - Mapa do Distrito do Porto

Constituído administrativamente por vinte e cinco freguesias, com a entrada em vigor da Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro (reorganização administrativa do Território das freguesias), o Concelho reduz o número de freguesias para quinze. (Figura 2)

O concelho de Lousada beneficia de excelentes acessibilidades rodoviárias e boas ligações ao Aeroporto de Sá Carneiro, na Maia, e a plataformas logísticas. Como elemento fundamental na organização do espaço, é indiscutível o papel desempenhado pelas infraestruturas viárias, essencialmente como fator estruturante do desenvolvimento municipal.

Pela sua função de distribuidora de fluxos de ocupação de solo, destaca-se a EN 207, a EN 207-2, a EN 106, a EN 15 e a EN 320, atravessando as freguesias do concelho, com ligação aos concelhos vizinhos (Vizela, Penafiel, Paredes, Paços de Ferreira e Felgueiras).

O território municipal é atravessado por eixos fundamentais da rede viária nacional, pela



Figura 2 - Mapa do Concelho de Lousada

² Informação retirada de: Câmara Municipal de Lousada. (2016). *Plano Estratégico Educativo Municipal*. Lousada: Ed. Câmara Municipal de Lousada: Divisão de Comunicação, Património, Cultura, Educação e Desporto.

A42 (Felgueiras, CREP e Maia, através da A41), A11 com ligação à A4 (Porto, Vila Real e Bragança), A7 (Guimarães e Braga) e o IC35 (Paços de Ferreira, Penafiel).

A linha do Douro (itinerário ferroviário com ligação à área metropolitana do Porto) com estação em Caíde de Rei e apeadeiro em Meinedo, assume grande relevância.

1.2. Demografia

De acordo com o Censos de 2011, a população residente no concelho de Lousada é de 47 387 habitantes que, em termos quantitativos, representa cerca de 8.61% (550 516) da população da sub-região do Tâmega e Sousa e 1.28% do total dos residentes da Região Norte (3 685 682).

Lousada é um dos concelhos mais jovens de Portugal Continental, com 33.03 % de jovens entre os 0 e os 34 anos. Os dados do INE, com tratamento aprofundado pela Marktest também não deixa dúvidas quanto ao peso proporcional dos jovens (19%) num concelho com referência de vitalidade demográfica.

É, igualmente, o território menos envelhecido do País (10.5 % de indivíduos com mais de 64 anos) e dos que representam menos dependência de idosos (um rácio de 55 seniores por 100 ativos).

Nessa data, segundo o Censos 2011, a taxa bruta de natalidade era de 11.1 nascimentos por mil habitantes (na região Norte a permilagem era de 8.7%) e a taxa de crescimento natural era a segunda mais elevada de Portugal (0.5%), enquanto a taxa de crescimento efetivo situava-se nos 0.63%, bem acima dos 0.10% do país e do crescimento nulo da região do Norte.

Em termos de evolução populacional residente, verificava-se que o concelho de Lousada, entre 2001-2011, sofreu um crescimento de cerca de 5.98%, correspondendo a mais de 2675 habitantes.

Na década de 2001-2011, registou-se um decréscimo populacional em algumas freguesias, acentuando-se com maior incidência nas freguesias de Lousada S. Miguel (-7.28%) e Vilar do Torno e Alentém (-7.26%). As freguesias onde se registou um crescimento populacional foram as freguesias de Boim (37.13%) e de Cernadelo (34.61%).

“O concelho de Lousada integrado na região do Vale do Sousa, é bastante industrializado, com destaque para a indústria de confeções de vestuário, apesar de ainda manter um cariz agrícola, sobretudo no domínio dos vinhos verdes e laticínios, com indústrias agroindustriais bastante desenvolvidas.” (fonte: PDS Lousada)

Segundo o Plano de Desenvolvimento Social de Lousada e de acordo com os dados estatísticos, houve um decréscimo populacional, da sub-região do Tâmega e Sousa, cerca de (-0.14). O mesmo se verifica em alguns concelhos pertencentes a esta sub-região, como é o caso dos concelhos de Baião (-8.20), Resende (-8.13), Amarante (-5.66), Ribeira de Pena (-11.71), Cinfães (-8.91), Mondim de Basto (-12.60), Celorico de Basto (-1.80), Castelo de Paiva (-3.49) e Cabeceiras de Basto (-6.36). A explicação da diminuição da população verificada na sub-região do Tâmega e Sousa e também em alguns concelhos pertencentes a

esta zona geográfica, assenta em diversos fatores, como o envelhecimento da população, a diminuição da taxa de natalidade e o surto migratório.

Relativamente ao concelho de Lousada, verifica-se que é um dos concelhos da sub-região do Tâmega e Sousa com maior crescimento populacional, na ordem dos 5.64 %, ficando apenas o concelho de Paços de Ferreira à frente, com 6.33%. Para além das zonas mencionadas, também os concelhos de Penafiel (0.64), Felgueiras (0.81), Marco de Canaveses (1.97) e Paredes (4.17) apresentaram um aumento do número de residentes.

1.3. Empresas e atividades económicas

São vários os indicadores que permitem traçar o perfil de Lousada no âmbito dos recursos e atividades económicas. A estrutura profissional manteve-se praticamente inalterada, com diferenças relativamente pequenas nalgumas categorias mais qualificadas, nomeadamente, especialistas das profissões intelectuais e científicas. Estas variações devem ser interpretadas face a uma dinâmica mais vasta, abrangendo a região do Tâmega e Sousa, onde se assiste a uma tendência mais homogénea no que respeita a este tipo de processos estruturais.

Em Lousada, o setor mais acentuado de deleção de empresas repercute-se no comércio e retalho, com exceção do setor de veículos automóveis e motociclos, logo seguido dos setores indústria transformadora (vestuário e produtos metálicos) e construção ao nível da promoção imobiliária.

Quanto às dinâmicas de crescimento e empregabilidade, o perfil de evolução das empresas no concelho de Lousada acompanha os sinais de crescimento da sub-região onde se insere, e por sua vez, à Região Norte. É sobretudo nas atividades administrativas e dos serviços de apoio prestados às empresas que este crescimento se faz sentir de forma acentuada (mais de 100 empresas criadas). O peso do crescimento deste setor é transversal aos diferentes concelhos da sub-região do Tâmega e Sousa, perfazendo a criação de 1000 empresas para o mesmo período considerado.

Também na área da educação, atividades de saúde humana e apoio social, assim como atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares sofrem um crescimento expressivo, que acompanha uma vez mais a tendência transversal aos concelhos da sub-região. Importa referir que no concelho de Lousada existem três setores económicos a ter em conta, do ponto de vista do seu potencial.

A indústria de vestuário representa 58% do emprego em Lousada, embora se verifique uma redução de 47 empresas entre 2004-2012, assistindo-se a uma retração da economia nas áreas com peso relevante no tecido empresarial.

Por outro lado, o setor da agricultura, produção animal e silvicultura contribui para a solidez de um conjunto vasto de atividade a montante e jusante das atividades nucleares, nomeadamente para o

aumento da atratividade em termos turísticos, através da manutenção da emblemática paisagem e da produção de produtos alimentares regionais e para o desenvolvimento dos territórios rurais.

Por fim, um terceiro setor económico, que pode ser encarado como estratégico para o desenvolvimento económico do concelho, está associado ao Turismo e Património. O património natural, cultural e arquitetónico, aliado à riqueza gastronómica, constituem vetores estratégicos do setor do Turismo.

Neste sentido, e tendo em conta a importante estrutura produtiva do concelho de Lousada, há a necessidade de apostar no desenvolvimento de uma política concelhia que consiga adequar a oferta formativa às necessidades da região, promovendo uma estreita ligação entre as empresas e as entidades formadoras no desenvolvimento de ofertas educativas e formativas, capazes de dar resposta às necessidades da nossa região.

2. O Papel da Autarquia

O poder político regional/local deve assumir, democraticamente, um papel relevante na implementação de políticas educativas próprias, capazes de promover o investimento, a criatividade, a cultura, o desenvolvimento regional e, conseqüentemente, o desenvolvimento nacional. A Escola é um espaço aberto e o seu verdadeiro currículo ultrapassa a simples esfera do edifício, do plano de estudos, do conjunto de disciplinas, do meio social e da família e comporta em si políticas educativas regionais, municipais e locais. A Escola encontra-se enquadrada num sistema educativo ligado aos atores locais - instituições, associações, autarquias, municípios - aos quais deve dar resposta. É uma parceira deste sistema e o seu currículo é o projeto de desenvolvimento desta realidade.

As parcerias educacionais desempenham portanto um papel significativo na ação educativa, devem assumir protagonismo na elaboração do Projeto Educativo da Escola, potenciam a exploração de manifestações culturais relevantes e desenvolvem o currículo e a competência cultural.

A Câmara Municipal de Lousada assume um papel determinante. Neste contexto, é uma excelente parceira educativa, contribuindo de forma significativa para o projeto de desenvolvimento do Conservatório do Vale do Sousa. Esta relação merece destaque, nomeadamente: ao nível do apoio logístico - edifício, Auditório Municipal e outros espaços públicos; ao nível das parcerias com o 1º Ciclo do Ensino Básico; da promoção de várias atividades culturais; das programações conjuntas de atividades musicais e, principalmente, pela identificação que nos une - *a aposta no Futuro passa pela Educação... pelo desenvolvimento!*

3. A Associação de Cultura Musical de Lousada

A comunidade educativa compõe-se pelos vários atores e agentes locais – Escola, município, instituições e associações locais – ligados entre si por relações de parceria, de programas conjuntos e de protocolos de colaboração, contribuindo para a construção de um espaço educativo congruente que resulta da aplicação de uma determinada política educativa com base num sistema educativo adequado. Este sistema educativo deve envolver uma «grande diversidade de atores e movimentos» (Fernandes, 2005, p.193) para que a ação educativa seja aberta, «alargada e envolvente» (Idem, 2005, p.193).

Neste contexto, a Escola, partindo da unidade nacional do currículo, deve contemplar a diversidade cultural que um currículo deve assumir e assim privilegiar e caracterizar a diferença entre escolas, meios sociais e culturais, respondendo a questões da seguinte natureza: Quem somos? Para quem somos? Por que existimos? A quem nos dirigimos?

É neste espírito empreendedor, de vontade e de luta constante, que se movimenta a Associação de Cultura Musical de Lousada, entidade titular do Conservatório do Vale do Sousa e seu verdadeiro motor de propulsão. Juntos, objetivam nos seus horizontes um sentido de Escola, verdadeiramente social, que contribui para o desenvolvimento cultural da região.

De salientar o persistente empenho, por parte da Direção de ACML, para a manutenção de condições de trabalho justas e favoráveis à prossecução do presente projeto.

4. Escolas do Ensino Básico e Secundário Protocoladas

O Conservatório do Vale do Sousa tem vindo a constituir parcerias de colaboração do ensino da música em regime articulado com escolas, não só da região do Vale do Sousa mas também de concelhos de regiões limítrofes. Assim, no passado celebrou protocolos com as seguintes escolas:

- EB 2/3 de Ancede (Baião)
- EB 2/3 de Caíde de Rei (Lousada)
- EB 2/3 de Idães (Felgueiras)
- EB 2/3 de Lousada
- EB 2/3 Dr. Manuel Pinto Vasconcelos (Freamunde)
- EB 2/3 de Paços de Ferreira
- EB 2/3 de Marco de Canaveses
- Escola Básica e Secundária de Lustosa
- Escola Secundária de Lousada
- Escola Secundária de Paredes
- Externato de Vila Meã

Para a vigência do presente Projeto Educativo, as escolas do ensino básico e secundário protocoladas são as seguintes:

- Agrupamento de Escolas de Lousada
- Agrupamento de Escolas de Lousada Este
- Agrupamento de Escolas de Lousada Oeste
- Agrupamento de Escolas Dr. Mário Fonseca
- Agrupamento de Escolas de Paços de Ferreira
- Agrupamento de Escolas Vale de Ovil (Baião)
- Agrupamento de Escolas de Penafiel Sudeste
- Agrupamento de Escolas D. António Ferreira Gomes (Penafiel)
- Agrupamento de Escolas de Eiriz (Paços de Ferreira)
- Agrupamento de Escolas de Freamunde
- Agrupamento de Escolas de Airões
- Agrupamento de Escolas de Campo (Valongo)
- Escola Secundária de Paredes
- Colégio S. José de Bairros

PARTE B

A Escola por Dentro



1. Breve Resenha Histórica do Conservatório do Vale do Sousa³

O Conservatório do Vale do Sousa começou por ter a designação de Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada. Nasceu no seio da *Associação de Cultura Musical de Lousada* e estabeleceu-se através de um protocolo assinado entre o Presidente da Associação e um técnico da Inspeção Geral de Educação.

De acordo com o relatório proveniente da IGE e pelo Despacho de 19 de setembro de 1994, assinado pelo Diretor do Departamento do Ensino Secundário, foi autorizado o funcionamento provisório da Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada a partir do ano letivo 1994/95.

Esta autorização englobou o funcionamento do 1º Grau dos Cursos Básicos de Viola Dedilhada, Piano, Flauta Transversal, Saxofone, Clarinete, Trompete, Trombone, Tuba e Percussão, em regime de planos e programas oficiais ao abrigo da Portaria nº 294/84 de 17 de maio.

A Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada ficou sediada na Praça da República – Cristelos, 4620 Lousada - e foi seu Diretor Pedagógico Alberto Vieira.

No dia 2 de novembro de 1998 foi inaugurado, oficialmente, o Auditório/Academia por sua Ex.ª o Sr. Ministro da Cultura, Manuel Carrilho, datando daí a sua nova sede na Avenida Cidade Errenteria – Quinta das Pocinhas, 4620-674 Lousada.

Nos termos do nº 5 do art. 28 do Decreto-Lei 553/80 de 21 de novembro e do Decreto-Lei nº 71/99 de 12 de março, foi concedida, por Despacho de 3 de maio de 1999, autorização definitiva de funcionamento nº 2 a partir do ano letivo 1998/1999.

A Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada foi autorizada a ministrar, em regime de planos e programas oficiais ao abrigo da Portaria nº 294/84 de 17 de maio e do Despacho 65/SERE/90 de 23 de outubro, os Cursos Básicos de Clarinete, Flauta Transversal, Piano, Percussão, Saxofone, Trombone, Trompete e Viola Dedilhada. Assumiu o cargo de Diretor Pedagógico Arnold Richard Allum.

Desde o ano letivo 2003/2004, a Direção Pedagógica passou a ser constituída por Fernanda Alves, Margarida Reis e Rosário Valinho, assumindo assim uma constituição colegial. Entre os anos letivos 2004/2005 e 2009/2010 a Direção Pedagógica ficou a cargo de Fernanda Alves e Rosário Valinho. A partir de 2010/2011 a Direção Pedagógica foi assumida na íntegra por Fernanda Alves.

No ano letivo 2005/2006, foi votada por unanimidade em Assembleia Geral e aprovada pela DREN a alteração da designação de Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada para Conservatório do Vale do Sousa.

A 10 de dezembro de 2010, foi concedida ao Conservatório do Vale do Sousa a Autonomia Pedagógica.

³ Informação reformulada e atualizada com base no Projeto Educativo - 2012-2016: Alves, F., Fernandes, F., Rodrigues, I., Ferreira, L., Cruz, R. e Tavares, S. (2012). *Educação pela música...e para a música*. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa).

1.1. Enquadramento legal

O Conservatório do Vale do Sousa é um estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo cuja Entidade Titular é a *Associação de Cultura Musical de Lousada*, reconhecida como pessoa coletiva de Utilidade Pública nos termos do Decreto-Lei nº 460/77 de 7 de novembro, conforme consta do Despacho publicado no «Diário da República» II série nº 89 de 16 de abril de 1981.

1.2. Objetivo

O Conservatório do Vale do Sousa é uma Escola do Ensino Artístico Especializado da Música, com Autonomia Pedagógica, integrado na rede da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e tem como principal objetivo a promoção, divulgação e ensino da música, contando para o efeito com o patrocínio do Ministério da Educação, de acordo com a legislação aplicável.

2. Oferta Educativa

O Conservatório do Vale do Sousa oferece as seguintes opções de cursos: Acordeão; Canto; Clarinete; Contrabaixo; Fagote; Flauta; Formação Musical; Guitarra; Guitarra Portuguesa; Oboé; Percussão; Piano; Saxofone; Trombone; Trompa; Trompete; Tuba; Viola; Violino; Violoncelo.

2.1. Iniciação Musical

	Carga Horária Semanal
Instrumento	60' (2 alunos)
Formação Musical	60'
Classes de Conjunto	60'

Quadro 1 - Iniciação Musical

Destina-se a todas as crianças do Jardim de Infância e do 1º Ciclo do Ensino Básico.

2.2. Curso Livre de Instrumento

	Carga Horária Semanal
Instrumento	60'
Formação Musical (Opcional)	90' (+ 45')
Classes de Conjunto (Opcional)	90'

Quadro 2 - Curso Livre de Instrumento

Destina-se a indivíduos que pretendam aprender um instrumento sem a obrigatoriedade de cumprir os programas oficiais.

2.3. Cursos oficiais

O Conservatório do Vale do Sousa ministra os cursos básicos e secundários de música, que podem ser frequentados em regime de ensino articulado ou supletivo, de acordo com a legislação em vigor.

Em regime de ensino articulado, os alunos frequentam a componente de formação geral no estabelecimento de ensino básico ou secundário e toda a componente de formação vocacional no estabelecimento de ensino artístico especializado. Ao abrigo da parceria estabelecida entre o Conservatório do Vale do Sousa e o Agrupamento de Escolas de Lousada, este último disponibiliza salas para que algumas disciplinas da formação vocacional sejam lá lecionadas.

No regime supletivo, os planos de estudo dos cursos básico e secundários de música comportam apenas as disciplinas da formação vocacional e formação científica e técnica-artística. Este regime de ensino destina-se a qualquer aluno, independentemente da sua idade e habilitações.

2.4. Certificação

Os cursos ministrados no Conservatório do Vale do Sousa são reconhecidos pelo Ministério da Educação e conferem as seguintes habilitações:

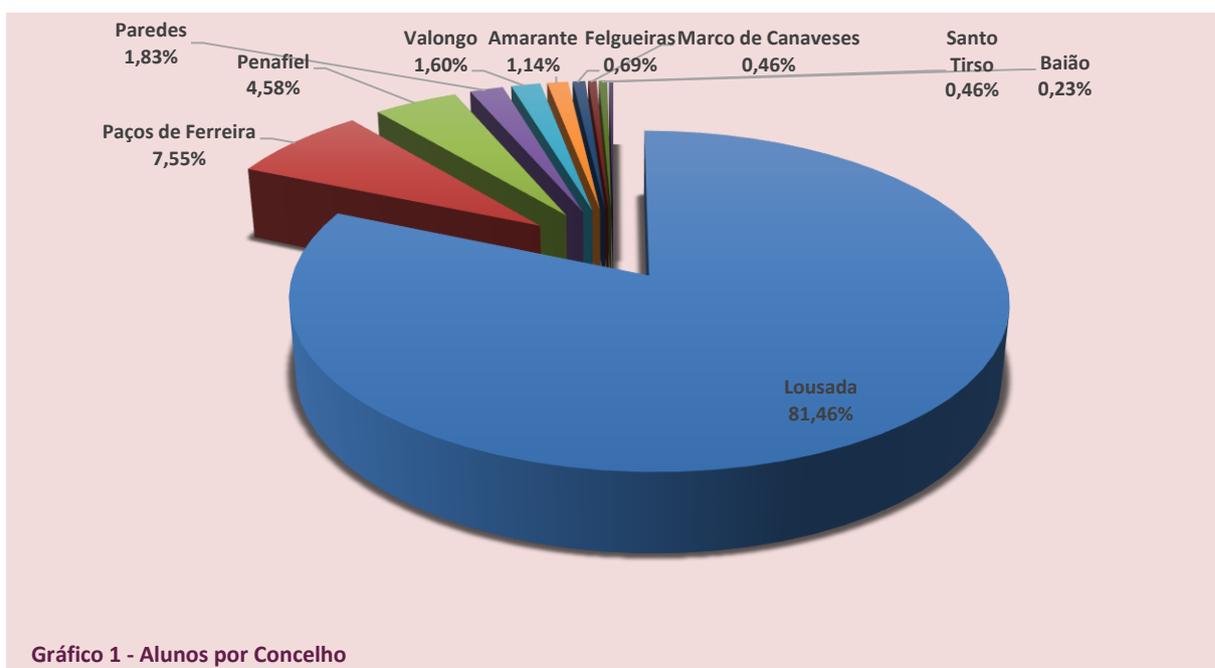
- **Curso Básico de Música:** frequentado em regime de ensino articulado confere diploma do 9º Ano de Escolaridade e o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações (Portaria nº 36/2011, de 13 de janeiro); quando frequentado em regime supletivo o diploma do Curso Básico de Música é conferido aos alunos que comprovem possuir o 9º Ano de Escolaridade.
- **Curso Secundário de Música:** frequentado em regime de ensino articulado confere diploma do 12º Ano de Escolaridade e o nível 3 do Quadro Nacional de Qualificações (Portaria nº 36/2011 13 de janeiro); quando frequentado em regime supletivo o diploma do Curso Secundário de Música é conferido aos alunos que comprovem possuir o 12º Ano de Escolaridade.

3. A Comunidade Educativa

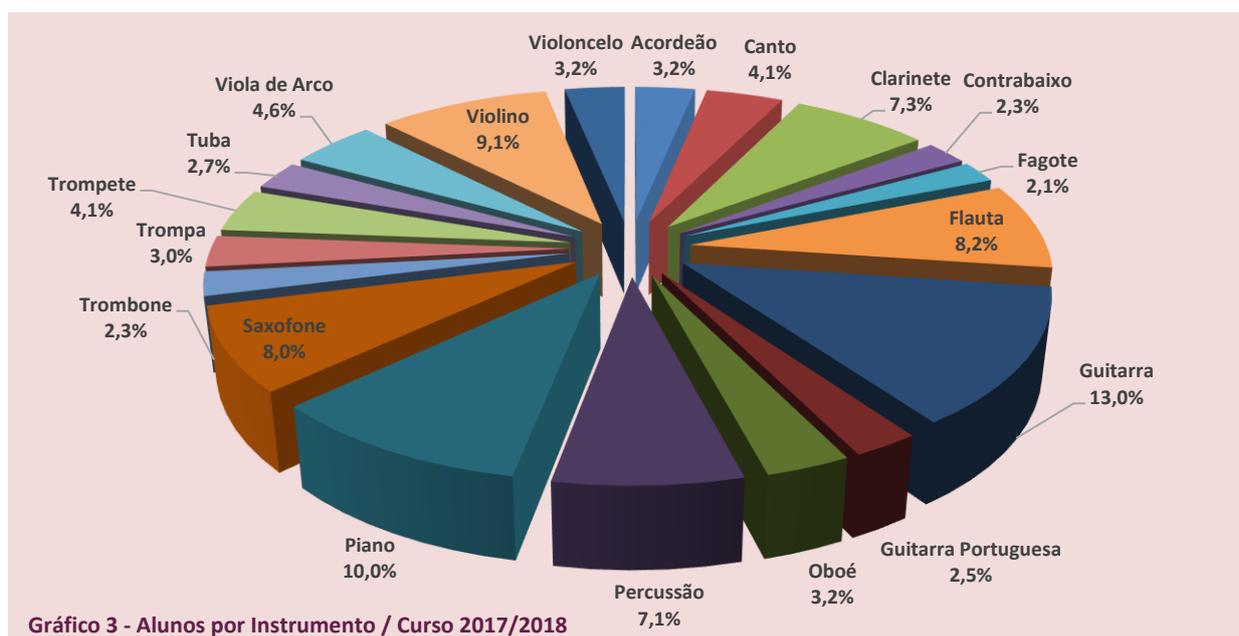
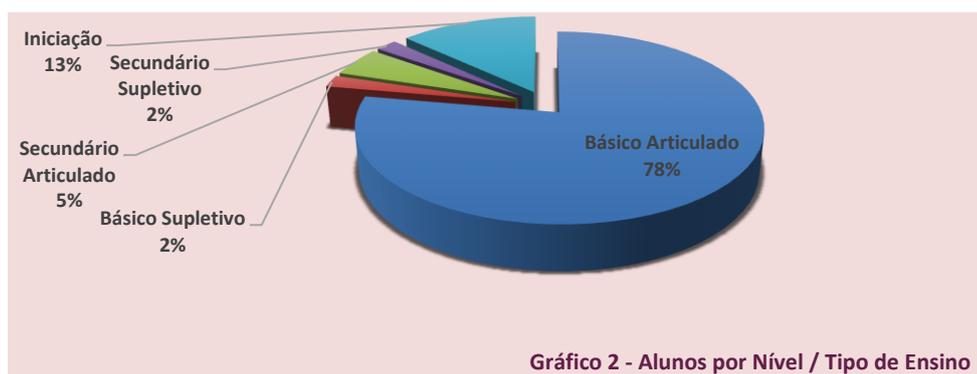
3.1. Alunos

No ano letivo 2017/2018 frequentam o Conservatório do Vale do Sousa 437 alunos.

A grande maioria vive na região do Tâmega e Sousa, havendo, no entanto, um número significativo de alunos provenientes de concelhos limítrofes.



A população escolar tem vindo a aumentar anualmente, destacando-se o número de alunos no Curso Básico em regime articulado conforme se constata no gráfico 2:



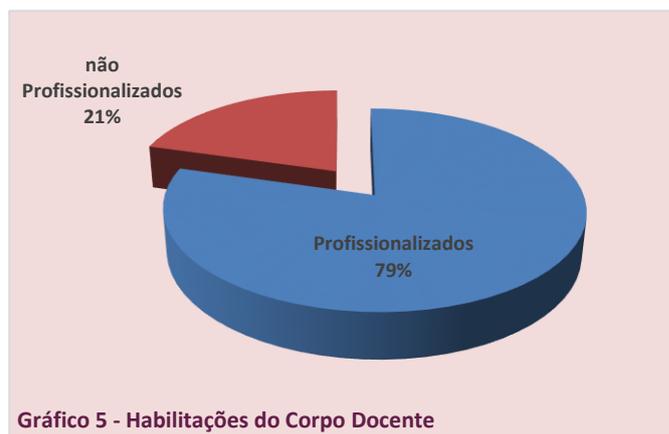
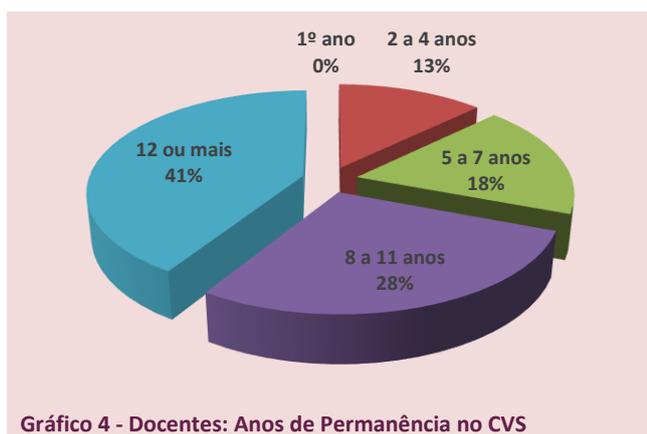
O gráfico 3 representa o número de alunos por instrumento, sendo que as variantes de Guitarra, Piano, Violino, Flauta e Saxofone são os mais procurados.

3.2. Pessoal docente

O corpo docente é constituído por 53 professores. Destes, 39 lecionam no Conservatório do Vale do Sousa e 14⁴ nos jardins de infância e escolas do 1º Ciclo, integrados no Projetos *Brincando Musicando*, *Aprender ao Ritmo da Música e Atividades de Enriquecimento Curricular*.

De acordo com a leitura do gráfico 4, verifica-se que a grande maioria dos professores (69%) permanecem no Conservatório do Vale do Sousa há mais de 8 anos, o que demonstra um corpo docente bastante estável.

Por sua vez, o gráfico 5 revela que a maioria dos professores (79%) são detentores de habilitação profissional para a leção. Os restantes professores (21%) estão a finalizar o processo de obtenção de habilitação profissional.



3.3. Pessoal não docente

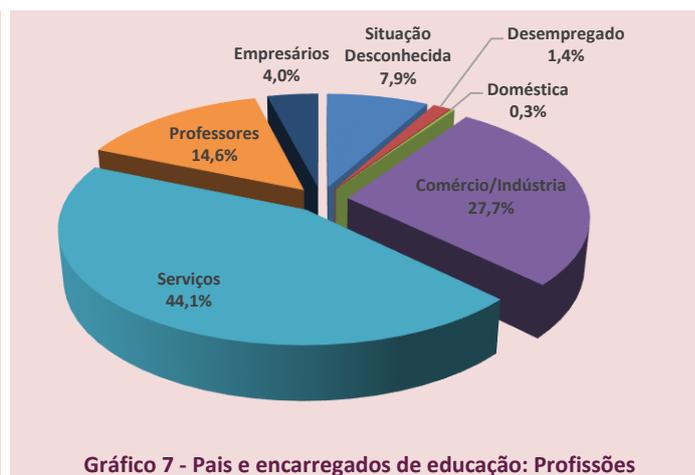
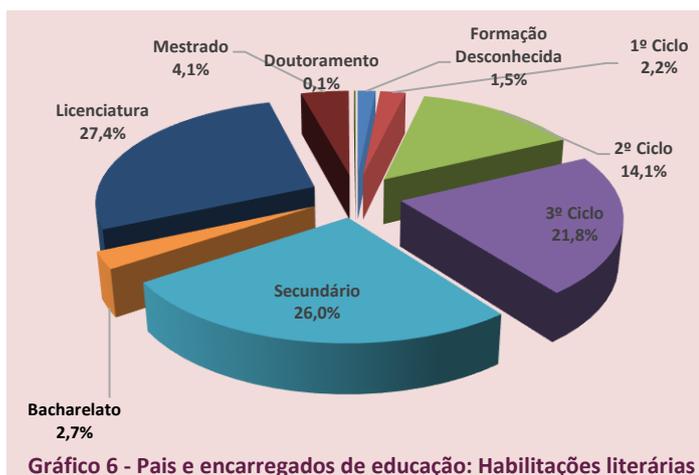
O pessoal não docente é constituído por sete funcionários:

- Administrativos:
 - Contabilista e Gestora de Recursos Humanos;
 - Três Técnicos Administrativos;
 - Técnica de Marketing e Comunicação.
- Auxiliares:
 - Duas Assistentes Educativas;

As habilitações do pessoal administrativo são: ao nível de licenciatura, nos casos da contabilista e da técnica de marketing e comunicação, e ao nível do 12º ano de escolaridade no caso dos restantes. As auxiliares possuem habilitações adequadas às funções que desempenham.

⁴ Estes professores não fazem parte da amostra tratada nos gráficos.

3.4. Família: pais e encarregados de educação



Da análise do gráfico 6 deduz-se que 38,1% dos Encarregados de Educação não possui a escolaridade obrigatória, de acordo com as normas em vigor. Do gráfico 7 conclui-se que uma parte significativa dos Encarregados de Educação (86,4%) são assalariados, sendo de referir que a percentagem de desempregados (1,4%) se enquadra bastante abaixo da média nacional.

3.4.1. Associação de Pais

A participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos é de particular importância para a prossecução do objetivo do nosso Projeto Educativo. A educação da nossa comunidade deve ser encarada de uma forma aberta, num diálogo permanente, franco e direto. Neste contexto, a relação com a comunidade é feita através de vários mecanismos, nomeadamente: reuniões de informação; caderneta escolar como forma de correspondência; atendimento direto pelo professor de Instrumento como responsável pelo aluno; audições/concertos; colaboração e participação em festas, convívios e eventos; Coro de Pais.

No ano letivo 2005/2006, durante uma reunião geral de pais e como resposta à proposta lançada pela Direção Pedagógica, foi eleita uma comissão composta por representantes dos diversos níveis e regimes de ensino, com a intenção de criar um elo de ligação mais estreito e organizado entre a comunidade educativa.

Em maio de 2016 foi constituída a Associação de Pais do Conservatório do Vale do Sousa. Desde então, a Associação de Pais tem-se mantido muito ativa e cooperante. Neste contexto, a Associação de Pais assume-se, verdadeiramente, como estratégia de envolvimento, assente no modelo do presente Projeto Educativo.

4. Estrutura Organizacional



Figura 3 - Estrutura Organizacional

5. Instalações e Equipamentos

O Conservatório do Vale do Sousa dispõe de um edifício construído de raiz, composto por quatro pisos, para o exercício da atividade letiva em todas as suas vertentes e equipado devidamente com todo o material necessário à lecionação das aulas dos respetivos cursos autorizados.

- **1º PISO:** Cinco salas de aula, tendo uma delas ligação ao Auditório Municipal. Esta última, denominada Sala Clemente Bessa, serve como pequeno auditório de audições/concertos. Contém ainda uma casa de banho.
- **2º PISO:** Dez salas de aula e duas casas de banho.
- **3º PISO:** Hall de entrada; Serviços Administrativos; Sala da Direção Pedagógica, com casa de banho; Museu/Sala da Direção Administrativa; Espaço Biblioteca; Sala Convívio/Bar e duas casas de banho.
- **4º PISO:** Cinco salas de aula; sala de professores e três casas de banho.

De referir ainda que, desde o ano letivo 2010/2011, o Conservatório do Vale do Sousa tem vindo a lecionar algumas disciplinas – Formação Musical, Leitura de Reportório, História da Cultura e das Artes, ATC e algumas aulas de instrumento – nas instalações da Escola Secundária de Lousada e da Escola Básica de Lousada Centro, a alunos matriculados nos cursos de música em regime articulado.

PARTE A'

Por Dentro da Escola



1. Projeto Educativo: Instrumento de Referência

O Projeto Educativo é o instrumento de referência da Escola, onde se inscrevem as grandes linhas de ação e onde se identificam os problemas essenciais a combater. Este é um documento de participação e de reflexão conjunta, aberto e flexível, e encerra em si o conceito da verdadeira Escola no sentido mais profundo – «A Escola por Fora», «A Escola por Dentro» e «Por Dentro da Escola» – numa dialética constante de conhecimento. É um documento de princípios que a retratam, convicto, orientador das políticas educativas, capaz de responder positivamente às reais necessidades da sua comunidade social de forma singular, própria e coerente, apontando as linhas filosóficas de uma pedagogia de ensino que, efetivamente, possibilite a consecução das finalidades, prioridades e objetivos propostos.

O Projeto Educativo, fruto de investigação, deve contribuir ainda para o conhecimento da realidade musical do Concelho de Lousada e Vale do Sousa e, conseqüentemente, possibilitar a adoção de estratégias e medidas político-culturais que consolidem o sentido de Escola e reforcem a sua Autonomia Pedagógica.

1.1. Finalidades

A leitura do gráfico número 8 permite constatar as intenções do pessoal docente, pais e encarregados de educação e pessoal não docente no âmbito das finalidades para o Conservatório do Vale do Sousa. Neste sentido, *Promover a formação contínua, Fomentar a continuidade ao nível vocacional, Alargar o ensino da música a outras gerações*, promovendo uma aprendizagem ao longo da vida e *Alargar a oferta educativa a outras vertentes musicais: jazz, tradicional, litúrgico...*, apresentam-se como finalidades principais. Assim sendo, a Escola e os seus aspetos contextuais – «Fora», «Dentro» e «Por Dentro» – numa perspetiva global e integral de *Educação pela Música... e para a Música!*, viabilizam a prossecução destas finalidades.

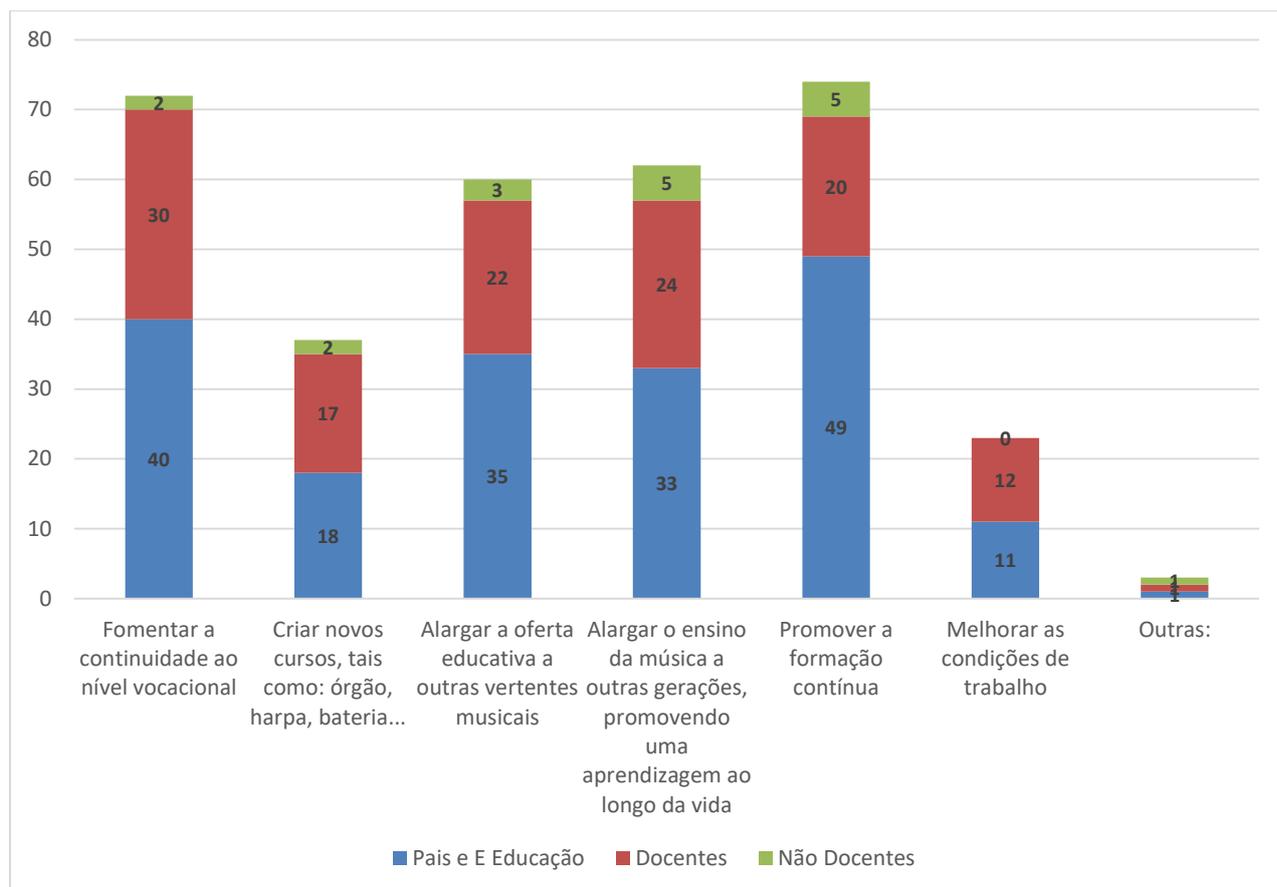


Gráfico 8 - Finalidades: ponto de vista dos docentes, não docentes e Pais/Encarregados de Educação

De acordo com a perspetiva da Escola e após um processo de investigação utilizando instrumentos de recolha de dados – reuniões, inquéritos por questionário e auscultação dos vários intervenientes no processo educativo – foram diagnosticadas para o Conservatório do Vale do Sousa necessidades que confluíram nas seguintes finalidades:

- **PROMOVER A FORMAÇÃO CONTÍNUA**
- **FOMENTAR A CONTINUIDADE AO NÍVEL VOCACIONAL**
- **ALARGAR O ENSINO DA MÚSICA A OUTRAS GERAÇÕES, PROMOVEDO UMA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**
- **ALARGAR A OFERTA EDUCATIVA A OUTRAS VERTENTES MUSICAIS: JAZZ, TRADICIONAL, LITÚRGICO...**

1.2. Linhas orientadoras – Prioridade

De acordo com as finalidades evidenciadas, as grandes linhas orientadoras do Projeto Educativo centram-se na cumulação dos quatro indicadores referidos no ponto anterior e projetam uma prioridade por excelência: **CONSOLIDAR A QUALIDADE DO ENSINO**. Esta, simultaneamente, preenche os requisitos necessários para fomentar a continuidade ao nível vocacional, alargar o ensino da música a outras gerações, promovendo uma aprendizagem ao longo da vida, e alargar a oferta educativa a outras vertentes musicais, tornando-se necessária uma formação contínua, renovando e fortalecendo a identidade própria de cada indivíduo.

1.3. Objetivos e estratégias

A prossecução dos propósitos enunciados depende de medidas esclarecidas e devidamente enquadradas na diversidade regional. Neste contexto, enumeram-se os **Objetivos Gerais**, **Objetivos Específicos** e respetivas **Estratégias** que contribuirão para a consolidação da Escola e do seu espaço:

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Estratégias
1. Consolidar o Curso de Iniciação Musical	1.1. Manter a classe de Iniciação Musical, por forma a perfazer 15% do universo total de alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação da classe de Pré Iniciação Musical para crianças de jardins de infância; - Dinamização de momentos musicais nos jardins de infância e escolas do 1º Ciclo; - Dinamização de atividades no CVS dirigidos aos jardins de infância e escolas do 1º Ciclo; - Reuniões de esclarecimento com pais e encarregados de educação; - Possibilidade de frequentar o Curso de Iniciação Musical sem a prática de Instrumento.
	1.2. Garantir a coerência e a equidade no processo de ensino e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de linhas orientadoras comuns ao nível da pedagogia musical; - Promoção de uma filosofia de ensino comum; - Formação contínua de professores nas áreas específicas da pedagogia e didática musicais; - Estabilidade do corpo docente; - Salvaguarda de uma manhã por semana para reuniões relativas à Escola.
	1.3. Promover um acompanhamento individualizado ao aluno	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilização do professor de instrumento pelo processo ensino-aprendizagem do aluno; - Promoção do estudo individual do aluno; - Maior cooperação e diálogo entre os professores do aluno; - Utilização das TIC como meio de comunicação entre os professores do aluno, entre os professores e os pais e encarregados de educação.
	1.4. Responsabilizar e envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino-aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões com pais e encarregados de educação para esclarecimentos sobre as especificidades do ensino da música; - Presença dos pais e encarregados de educação na aula individual de instrumento sempre que o professor considere pertinente; - Comunicação regular e eficaz escola-casa-escola; - Atividades pedagógicas em que os pais possam participar com os alunos: aulas abertas; concertos; <i>workshops</i>; colóquios; conferências, entre outros.

2. Reforçar a qualidade do ensino nos cursos básicos de música	2.1. Definir critérios claros e estruturados para o preenchimento do Tempo Não Letivo	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Tempo não Letivo</i> dos professores das disciplinas teóricas preenchido, preferencialmente, com aulas de apoio; - Parte do <i>Tempo não Letivo</i> dos professores de instrumento preenchido com música de câmara e/ou aulas de apoio; - Sensibilização dos professores para que o Tempo não Letivo seja utilizado, efetivamente, atendendo às necessidades dos alunos.
	2.2. Intensificar as relações de cooperação e articulação entre o CVS e as escolas de ensino regular	<ul style="list-style-type: none"> - Nomeação, no início de cada ano letivo, de um <i>Professor Responsável de Turma</i>; - Articulação dos planos de atividades; - Colaboração em atividades promovidas pelas escolas do ensino regular.
	2.3. Garantir a coerência e equidade no processo de ensino e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de linhas orientadoras comuns ao nível da pedagogia musical; - Promoção de uma filosofia de ensino comum; - Formação contínua de professores nas áreas específicas da pedagogia e didática musicais; - Estabilidade do corpo docente; - Salvaguarda de uma manhã por semana para reuniões relativas à Escola.
	2.4. Promover um acompanhamento individualizado ao aluno	<ul style="list-style-type: none"> - Responsabilização do professor de instrumento pelo processo ensino-aprendizagem do aluno; - Promoção do estudo individual do aluno; - Maior cooperação e diálogo entre os professores do aluno; - Utilização das TIC como meio de comunicação entre os professores do aluno, entre os professores e os Pais e Encarregados de Educação.
	2.5. Proporcionar o esclarecimento sobre as várias opções vocacionais em música	<ul style="list-style-type: none"> - Ações que promovam vivências e referências musicais: visitas de estudo; concertos; <i>workshops</i>; <i>masterclasses</i>; contacto com músicos profissionais, entre outros; - Sessões de esclarecimento, direccionadas a alunos e pais e encarregados de educação dos 6º e 9º anos, sobre as diversas saídas profissionais; - Aconselhamento individualizado aos alunos do 9º ano, pelo professor de instrumento, quanto às suas opções vocacionais.
	2.6. Responsabilizar e envolver os pais e encarregados de educação no processo ensino e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões com encarregados de educação para esclarecimentos sobre as especificidades do ensino da música; - Presença dos pais e encarregados de educação na aula individual de instrumento sempre que o professor considere pertinente; - Comunicação regular e eficaz escola-casa-escola; - Atividades pedagógicas em que os pais possam participar com os alunos: aulas abertas; concertos; <i>workshops</i>; colóquios; conferências, entre outros.
3. Reforçar o sucesso dos Cursos Secundários de Música	3.1. Reforçar o número de alunos matriculados no Curso Secundário de Música em regime articulado	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento das estratégias implementadas no Curso Básico de Música.
	3.2. Apoiar e responsabilizar o aluno ao longo do seu percurso	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio individualizado ao aluno em relação às suas opções vocacionais; - Responsabilização do aluno através de uma exigência contínua por parte dos professores; - Apoio individualizado aos alunos que apresentem lacunas em aprendizagens anteriores.
	3.3. Garantir o esclarecimento sobre as várias opções a nível do ensino superior	<ul style="list-style-type: none"> - Sessões de esclarecimento sobre os diversos cursos e estabelecimentos de ensino superior a pais e alunos; - Aconselhamento individualizado aos alunos do 12º ano, pelos professores, quanto às suas opções profissionais.
	3.4. Preparar os alunos para as provas de acesso ao ensino superior	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas de preparação para as provas de acesso ao ensino superior; - Apoio ao aluno no processo de acesso ao ensino superior.

	3.5. Proporcionar aos alunos vivências de enriquecimento cultural	- Ações que promovam vivências e referências culturais: visitas de estudo; concertos; óperas; bailados; teatro; contacto com artistas profissionais, entre outros; - Organização e promoção de concursos, recitais, <i>workshops</i> , <i>masterclasses</i> ;
	3.6. Proporcionar uma aprendizagem o mais enriquecedora possível aos alunos em regime supletivo	- Possibilidade de os alunos assistirem às aulas de turma e às Classes de Conjunto como colaboradores.
4. Proporcionar uma aprendizagem ao longo da vida	4.1. Fomentar aulas de música para Bebés e Papás	- Formação de professores na área; - Divulgação da atividade junto da Comunidade Educativa e na região; - Criação de espaço próprio adaptado às necessidades da atividade; - Apresentações/aulas para bebés dos 0 aos 36 meses.
	4.2. Reestruturar o Curso Livre	- Criação da disciplina de Educação Musical (45 minutos); - Possibilidade de optar por aulas de instrumento em grupo; - Possibilidade de os alunos assistirem às aulas de Classes de Conjunto como colaboradores.
	4.3. Criar projetos musicais para a 3ª idade	- Formação de professores na área; - Inclusão dos professores das AEC's e Brincando Musicando nesta atividade; - Criação de protocolos com o poder local e associações; - Dinamização de atividades direcionadas para esta faixa etária.
5. Alargar a oferta educativa a outras vertentes musicais: jazz, tradicional, litúrgico	5.1. Proporcionar aos alunos o contacto com outras vertentes musicais	- Dinamização de <i>Workshops</i> e <i>masterclasses</i> ; - Sensibilização junto dos professores de instrumento e classes de conjunto para este tipo de linguagens musicais; - Fortalecimento do projeto <i>pareSeres da terra</i> ; - Divulgação/apresentação das Classes de Improvisação e Acompanhamento; - Criação de Combos de Jazz; - Organização de ações que promovam vivências com estes estilos musicais.
6. Promover um maior envolvimento da comunidade	6.1. Garantir que da relação do aluno com a Escola surjam laços de afinidade duradouros	- Realização de atividades em que a família possa participar com os alunos; - Realização de atividades com ex-alunos, nomeadamente: recitais; <i>workshops</i> ; conferências, entre outros; - Possibilitar a colaboração de ex-alunos nas orquestras e coros; - Divulgação das atividades da escola junto dos ex-alunos; - Incentivo à participação da Associação de Pais.
	6.2. Manter e estabelecer novas parcerias com Autarquias e/ou instituições da região	- Realização de atividades nos vários Concelhos; - Partilha de momentos musicais com a população, dentro e fora da escola;
	6.3. Assumir a escola como agente de intervenção cultural e social	- Manutenção e ampliação dos protocolos com escolas e jardins de infância; - Estabelecimento de protocolos de colaboração com instituições sociais, nomeadamente: Universidade Sénior de Lousada (USALOU), Movimentos Seniores, Segurança Social, entre outras; - Promoção da Música Portuguesa.

Quadro 3 - Objetivos e Estratégias

1.4. Instrumentos operacionais

A operacionalidade do Projeto Educativo depende duma vontade coletiva e determinada. Contudo, existem certos instrumentos de suporte indispensáveis para a sua concretização efetiva: Plano Anual de Atividades, Projeto Curricular de Escola (programas, planificações e matrizes) e Regulamento Interno.

1.5. Estratégias operacionais

A plena concretização do Projeto Educativo compreende uma ação alargada a toda a comunidade educativa. Neste contexto, vários projetos surgem e desenvolvem-se em diversas vertentes:

1.5.1. Brincando Musicando e Aprender ao Ritmo da Música

O Conservatório do Vale do Sousa, sendo uma Escola de ensino artístico especializado da música, abriu uma porta para que esta área tivesse uma maior implementação e divulgação em Lousada e na região do Vale do Sousa.

No ano letivo 1999/2000, o Conservatório do Vale do Sousa propôs às escolas do 1º ciclo e jardins de infância do Concelho de Lousada os seguintes projetos: *Aprender ao ritmo da música* e *Brincando musicando* que visam aulas de música ministradas por professores especializados desta instituição.

Os protocolos, então estabelecidos com as escolas do 1º ciclo e jardins de infância do Concelho de Lousada, permitiram que estas tivessem acesso ao ensino da música de uma forma mais especializada, ou seja, as aulas de música, em vez de serem lecionadas pelo Educador ou Professor titular da turma, fossem ministradas por um professor com habilitação própria para o ensino da música, em regime coadjuvado.

Ao longo de todos estes anos, o projeto tem sofrido algumas alterações por forma a ir de encontro à própria evolução do ensino, das necessidades dos alunos e das escolas.

No ano letivo 2005/2006, com a introdução de aulas de enriquecimento curricular (AEC'S) inseridas no conceito *Escola a Tempo Inteiro*, por parte do Ministério da Educação, todas as escolas do concelho, desde o 1º ao 4º ano, passaram a ter dois blocos de 45 minutos semanais de aulas de Educação Musical.

Este Projeto é realizado em parceria com a Câmara Municipal através de um protocolo assinado entre ambas as partes e tem sido desenvolvido com bastante sucesso, tendo em conta a experiência alcançada nos anos anteriores.

Até ao ano 2009/2010, o Conservatório do Vale do Sousa responsabilizou-se pela coordenação e contratação de professores, através da sua entidade titular. A partir de 2010/2011, a autarquia modificou o modelo de organização, passando a contratar diretamente os professores através de concurso público, cabendo ao Conservatório do Vale do Sousa a coordenação dos professores.

O número de jardins de infância protocolados baixou significativamente em 2010/2011, uma vez que terminou o protocolo existente com a autarquia para as aulas em prolongamento de horário.

A diminuição do número de escolas do 1º ciclo protocoladas deve-se ao facto de existir um forte investimento em centros escolares, o que ditou o encerramento de algumas EB1's.

A partir do ano letivo 2014/2015, o modelo de organização possibilitou que o Conservatório voltasse a coordenar este projeto e que a ACML procedesse à contratação dos professores. Neste momento, os alunos das escolas do 1º ciclo de Lousada usufruem de 1 aula de 60 minutos semanais.

O projeto *Brincando Musicando* está implementado desde 2016/2017 em todos os jardins de infância do concelho e também em alguns jardins e creches particulares, nomeadamente no Externato Sra. Do Carmo, no Colégio S. José de Bairros, na Santa Casa da Misericórdia de Lousada, no Centro Social e Paroquial de Lustosa, na Associação Coração Solidário de S. Miguel de Silves e na Associação de Solidariedade Social de Nespereira.

Em 2017/2018 foram estabelecidos protocolos com três Unidades Especializadas para Apoio à Inclusão de Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita: Caíde, Boim e Escola Básica de Lousada Centro.

1.5.2. Coro de Pais e Amigos do CVS

No seguimento do Projeto Educativo anterior, o Coro de Pais vem responder às necessidades de um maior envolvimento da comunidade educativa no processo ensino e aprendizagem. Iniciou a sua atividade em 2006, ensaia semanalmente, e tem vindo a apresentar-se regularmente. É constituído por cerca de 20 elementos, orientados por um professor do Conservatório e o repertório que executa incide, maioritariamente, no âmbito dos *pareSeres da terra*.

1.5.3. *pareSeres da terra*

O Conservatório do Vale do Sousa implementou o projeto *pareSeres da terra* no ano letivo 2006/2007, o qual pretende ser uma aposta na música tradicional/popular portuguesa, trazendo para o conceito de escola do ensino artístico especializado da música outras tipologias musicais, ou seja, outros géneros e estilos musicais situados fora do contexto erudito.

Este projeto compreende um conjunto de propostas que pretendem envolver a comunidade educativa em torno de uma ideia pedagógica/musical, criando espaços para reflexão, recriações e, essencialmente, sensibilizar para o património musical português – fator essencial da nossa identidade cultural.

O *pareSeres da terra* assume, inequivocamente, uma referência no plano anual de atividades, já que a sua singularidade lhe confere um lugar de destaque e de mérito no seio da escola, contribuindo desta

forma para a sua clara identidade, para a afirmação de um projeto de escola e para o desenvolvimento de políticas culturais de educação artística, sustentadas e fundamentadas na realidade onde a escola se insere.

A programação de cada edição inclui conferências, concertos e outros eventos – sempre relacionados com o tema anualmente considerado, após discussão e eleição pelos professores e aprovado pelo Conselho Pedagógico. Neste contexto, foram já abordados: José Afonso, Sérgio Godinho, Música Tradicional da Região do Vale do Sousa, Xutos e Pontapés, Vitorino, Fado, Fausto Bordalo Dias, Pedro Barroso, José Mário Branco, Jorge Palma, Trovante e Paulo de Carvalho.

Com o crescimento do projeto, sentiu-se a necessidade de transferir a sua apresentação para um local com maior lotação. Assim, nos últimos anos o concerto tem sido apresentado na sala Suggia da Casa da Música do Porto e reposto num concerto ao ar livre, em Lousada no âmbito do Dia Municipal da Biodiversidade.

1.5.4. Estágio de Orquestra de Sopros do CVS

Entendendo que os estágios de orquestra promovem práticas enriquecedoras, aquisição de competências várias e intercâmbio de experiências e saberes, o Departamento de Sopros organiza desde 2011 o Estágio de Orquestra de Sopros do CVS.

Este projeto propõem-se aperfeiçoar o nível artístico e interpretativo dos alunos, fomentar a capacidade de trabalhar reportório num curto espaço de tempo, proporcionar a oportunidade de os alunos experimentarem diferentes metodologias de trabalho, ampliar o seu conhecimento no que se refere a diferentes compositores e reportório, sensibilizar os alunos para a importância dos aspetos comportamentais no trabalho de conjunto, estimular o intercâmbio de experiências e saberes com alunos de outras escolas e promover o bom nome do Conservatório do Vale do Sousa.

O Estágio tem decorrido nas instalações do Conservatório do Vale do Sousa durante a interrupção letiva do 2º período. Ao longo dessa semana, os participantes frequentam aulas de naipe com os professores do Conservatório do Vale do Sousa e ensaios de secção ou tutti com o maestro convidado. No final da semana acontece o concerto de encerramento no Auditório Municipal, onde os intervenientes têm a oportunidade de mostrar à comunidade o resultado do trabalho desenvolvido durante o estágio.

1.5.5. Concerto de Natal do CVS na Casa da Música

Desde o ano letivo 2015/2016, o Conservatório do Vale do Sousa tem realizado um concerto na sala Suggia da Casa da Música, no Porto, para assinalar o final do 1º período. Para a concretização desta atividade, todas as classes de conjunto confluem numa estrutura previamente estabelecida, sendo ainda

criada uma orquestra Sinfónica para o efeito. Este projeto envolve a quase totalidade dos alunos do conservatório e alcança uma notável adesão por parte da comunidade educativa.

1.5.6. Coro Feminino do Conservatório do Vale do Sousa

O *Coro Feminino do Conservatório do Vale do Sousa*, fundado em setembro de 2007 no âmbito da disciplina de Classe de Conjunto, vem ao longo da sua existência, granjeando públicos e, simultaneamente, oferecendo uma inegável contribuição para a qualificação cultural da região, elevando o nome da Vila de Lousada, assim como do Conservatório que representa.

Apesar da sua história recente, o Coro, constituído apenas por alunas e ex-alunas do Conservatório, apresentou-se já nos mais variados eventos e espaços de concerto nacionais, destacando-se: o Teatro da Trindade (Lisboa); o Centro Cultural de Belém (Lisboa); a Casa da Música (Porto); a Universidade de Aveiro; o Conservatório Calouste Gulbenkian (Braga); o Summer Choir Festival (Lisboa); o Festival Internacional de Coros-Albufeira; no Santuário de Fátima, entre outras presenças nas mais variadas localidades do país.

Em Outubro 2010, venceu o Concurso Nacional de Música (evento promovido pelo Inatel). Internacionalmente, destacam-se as seguintes presenças: no “10èmes Rencontres Internationales de Choeurs d'Enfants” (França); no Festival Internacional de Música de Cantonigrós (Barcelona/Espanha); no “Florence International Choir Competition” (Itália), onde obteve o 1º prémio na categoria “Youth Choirs” e o 3º prémio na categoria “Sacred”; no “Festival Choral International Neuchatel (Suíça)”, onde obteve o 2º prémio na sua categoria; no Summer Choir Festival (Lisboa), onde obteve o 2º prémio “Sacred music” e “Folk music” e o 1º Prémio “Female Choirs”; no Concurso de Habaneras em Torre Vieja (Múrcia/Espanha); no Rimini International Choir Competition (Itália), onde obteve o 1º prémio na categoria “Female Choirs” e o 2º prémio na categoria “Sacred”.

É dirigido, desde a sua fundação, pelo professor Sílvio Cortez, tendo como pianista acompanhador o professor Ricardo Fráguas. Salienta-se o imprescindível e inestimável apoio da Associação de Cultura Musical de Lousada e do Município de Lousada, entre outras instituições locais.

1.5.7. Música para bebés e papás

Em 2016, o Conservatório implementou o projeto *Música para bebés e papás* com o principal objetivo de proporcionar aos bebés - no relacionamento com os seus pais, com outros bebés e outros adultos - uma experiência regular e orientada, através de vivências artísticas e expressivas conduzidas pela música.

As sessões de música para bebés são realizadas em ambiente onde a partilha de afetos e emoções se alarga à família e ao grupo. As sessões procuram um desenvolvimento equilibrado das aptidões expressivas de cada criança através da música.

As aulas são enriquecedoras, não só em termos de aquisições musicais propriamente ditas, mas também ao nível da interação, com ênfase no aspeto do brincar.

As crianças são estimuladas a escutar e a vocalizar sons, mas também a desenvolver competências motoras no sentido de uma melhor consciência corporal e rítmica.

A música para bebés contribui para o desenvolvimento dos bebés e das crianças, pois a harmonia dos sons estimula a audição e a fala e também o seu desenvolvimento intelectual, sensorial e motor.

Este projeto é orientado por professores do Conservatório, os quais têm vindo a receber formação contínua nesta área específica.

1.5.8. Protocolos com instituições de ensino superior

O Conservatório do Vale do Sousa tem celebrado protocolos de colaboração com instituições de ensino superior, de acordo com os quais recebe alunos dos Mestrados em Ensino da Música para que realizem, sob a orientação cooperante dos professores desta escola, a disciplina de *Prática de Ensino Supervisionada*. Até à presente data, foram celebrados protocolos com as seguintes universidades: Universidade de Évora, Universidade de Aveiro, Universidade Católica, Universidade do Minho, Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e Instituto Piaget.

2. Recursos Disponíveis

2.1. Recursos físicos

O conceito de Escola retratado neste documento não dispensa as partes A e B como recursos intrínsecos. Contudo, existe ainda uma gama de materiais didático-pedagógicos ao dispor dos alunos para a obtenção de resultados positivos e minimização de gastos orçamentais familiares, nomeadamente vários instrumentos musicais para cedência aos alunos que assim o solicitem.

A Biblioteca Escolar dispõe de livros temáticos na área da Música, algumas partituras, coleções de CD's áudio e registos em CD e DVD de alunos em recitais, audições e concertos finais.

O espaço do Bar serve alunos, professores, funcionários e pais para um número variado de funções, desde refeições, sala de estudo e de convívio.

2.2. Publicações

No âmbito das publicações periódicas, cumprindo também uma função pedagógica, destacam-se:

- O Site: <http://www.acmlousada.pt>
- A Página de facebook: www.facebook.com/conservatoriovalesousa

Outras publicações a nível de Escola:

- *Crónica Breve da Associação de Cultura Musical de Lousada*, (1998). Lousada: Ed. ACML.
- Pacheco, A. (2006). *Academia de Música da Associação de Cultura Musical de Lousada: 10 Anos a Ensinar!* Lousada: Ed. ACML: Conservatório do Vale do Sousa.
- Pacheco, A. (2006). *O Sentido da Música*. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa.
- Pacheco, A. (2006). *A Música e o Social*. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa.
- Pacheco, A. (2006). *Do Choupal até à Lapa: O Elemento Popular na Música de José Afonso*. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa.
- Pacheco, A. (2006). *Portfolio*. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa.
- Pacheco, A. (2008). *pareSeres da terra 2008 – Relatório de Avaliação Crítica*. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa.
- Pacheco, A. (Coord.) (2008). *Com Sérgio Godinho... À Terça-feira*. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa.

- Pacheco, A. (ORG.). (2011). *um olhar cinco pareSeres*. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa. Coleção: pareSeres da terra – 001 (ISBN: 978-989-20-3220-7).
- Cortez, S.(2013). Fausto Bordalo Dias: Vida e Obra. Lousada. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa.
- Pacheco, A. (Org.). (2014). I Encontro do Ensino Artístico Especializado da Música do Vale do Sousa – Do Passado ao Presente: Impressões e Expressões. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa (CD ROM) (ISBN: 978-989-98993-0-8).
- Pacheco, A. (Org.). (2014). *pareSeres da terra 2014: Pedro Barroso: Viva Quem Canta*. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa. Coleção: pareSeres da terra - 002 (CD ROM) (ISBN: 978-989-98993-1-5).
- Pacheco, A. (Org.). (2015). II Encontro do Ensino Artístico Especializado da Música do Vale do Sousa: Olhares e Geografias Sobre o Ensino da Música. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa (CD ROM) (ISBN: 978-989-98993-2-2).
- Cortez, S. (2015). José Mário Branco: Vida e Obra. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa. Coleção pareSeres da terra – 003 (ISBN: 978-989-98993-3-9).
- Pacheco, A., e Ferreira, S. (2016). Jorge Palma: Vida e Obra. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa. Coleção: pareSeres da terra- 004 (ISBN: 978-989-98993-4-6).
- Pacheco, A. (Org.). (2017). III Encontro do Ensino Artístico Especializado da Música do Vale do Sousa – Pedagogias e Práticas no Ensino da Música: Contextos e Realidades. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa (CD ROM) (ISBN: 978-989-98993-5-3).
- Ribeiro, A. J. P.(2017). *pareSeres da terra e a música popular portuguesa no Conservatório do Vale do Sousa*. Revista Vórtex, Curitiba, v.5, n.3, pp.1-20.
- CD(s) e DVD(s) de Concertos e Audições finais.

3. Relação Comunidade Escolar / Conservatório do Vale do Sousa

O tratamento dos questionários, aplicados a toda a comunidade educativa, permite-nos concluir sobre alguns indicadores relevantes no que respeita ao ambiente da Escola.

3.1. Alunos / Conservatório do Vale do Sousa

Os gráficos que se seguem refletem os resultados dos inquéritos aplicados a uma amostra de 331 alunos que frequentam o Conservatório do Vale do Sousa nos diferentes cursos e regimes de ensino.

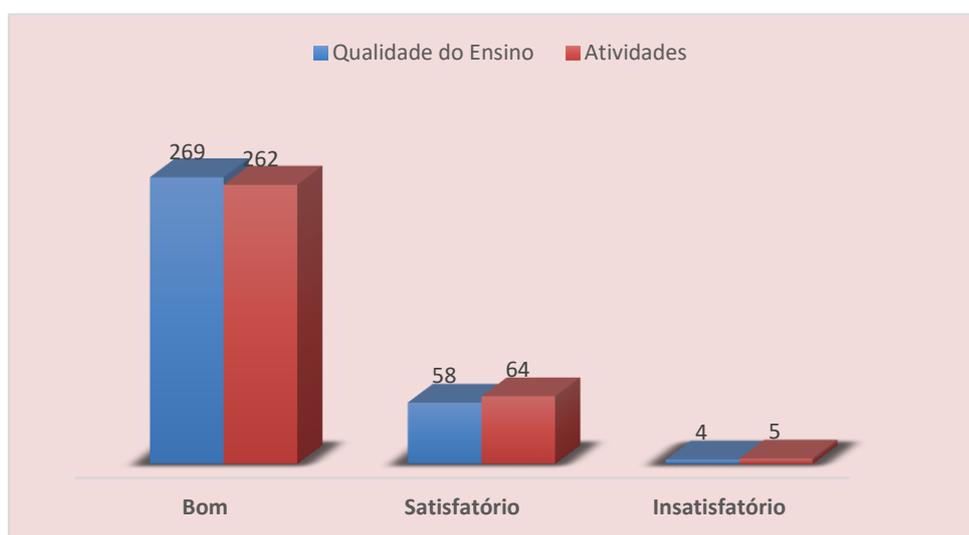
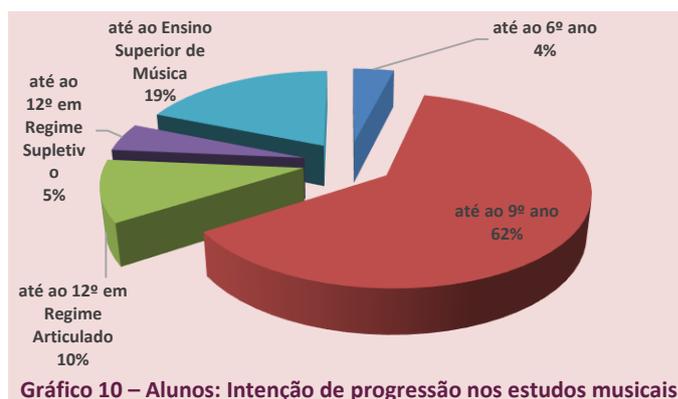
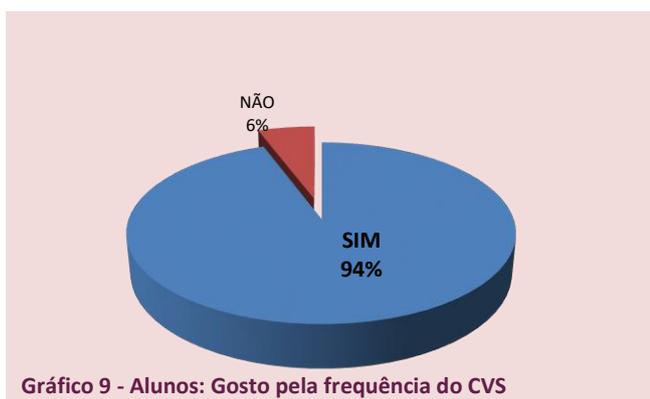




Gráfico 12 - Envolvimento dos pais e encarregados de educação na perspetiva dos alunos

A leitura dos gráficos 9 a 12 revela que quase a totalidade dos alunos (94%) gosta de frequentar o Conservatório do Vale do Sousa e apresenta uma grande satisfação, tanto no que se refere à qualidade do ensino (81%), bem como às atividades propostas pelo Conservatório do Vale do Sousa (79%).

Da totalidade das respostas, verifica-se que a maioria (62%) pretende prosseguir os seus estudos musicais pelo menos até à conclusão do Curso Básico de Música. Salienta-se o facto de uma percentagem significativa (15%) pretender frequentar o curso secundário de música e, ainda, uma faixa relevante (19%) prever prosseguir os estudos musicais no ensino superior.

Na perspetiva dos alunos (gráfico 12), os pais e encarregados de educação demonstram-se bastante envolvidos em todo o processo ensino/aprendizagem.

3.2. Pais e encarregados de educação / Conservatório do Vale do Sousa

Os gráficos que se seguem refletem os resultados dos inquéritos aplicados aos pais e encarregados de educação. Do total dos inquiridos, responderam cerca de 92 pais e encarregados de educação, cujos educandos frequentam o Conservatório do Vale do Sousa nos diferentes cursos e regimes de ensino.

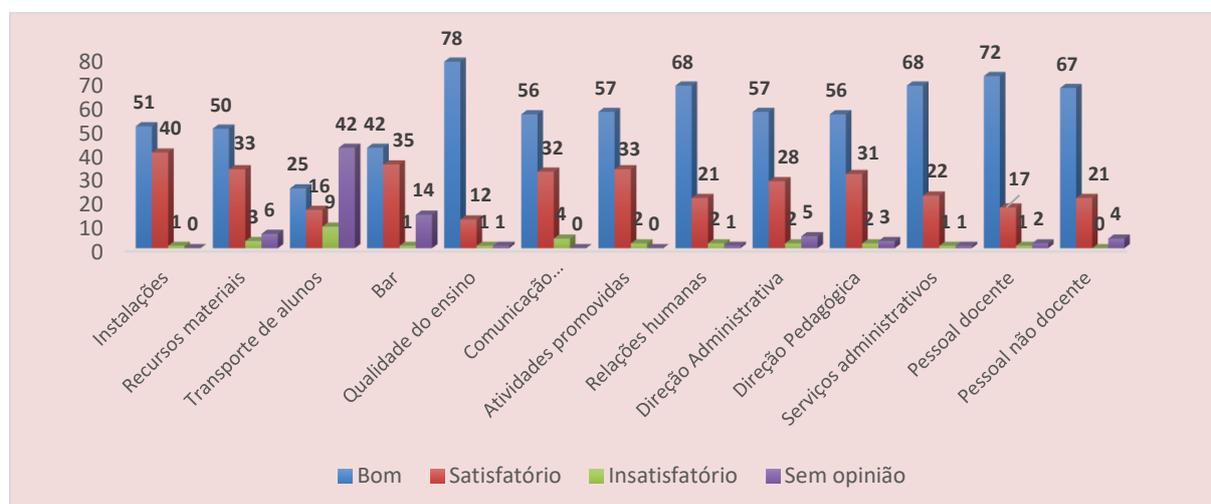


Gráfico 13 - Pais e encarregados de educação: Grau de satisfação em relação ao CVS

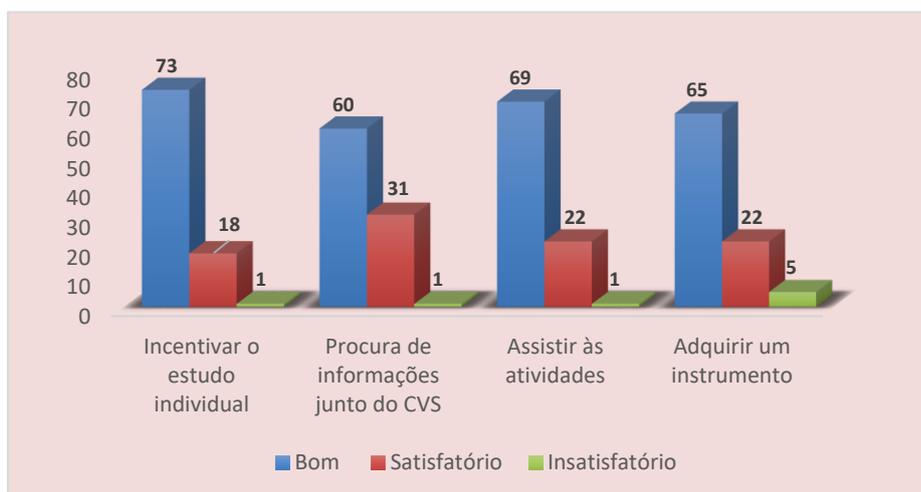


Gráfico 14 - Envolvimento dos pais e encarregados de educação na perspetiva dos próprios



Gráfico 15 - Pais e encarregados de educação: Principais benefícios em frequentar o CVS

Da leitura do gráfico 13, verifica-se que a grande maioria dos pais e encarregados de educação demonstra bastante satisfação em relação aos indicadores mencionados e que apenas um número pouco significativo demonstrou insatisfação no que concerne ao indicador *Transporte de alunos*.

Relativamente ao papel dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem, na sua própria perspetiva (Gráfico 14), é visível um *Bom* envolvimento em todos os indicadores, com enfoque no indicador *Incentivar o estudo individual*.

Através do gráfico 15, constata-se que o indicador *Contribuir para o seu desenvolvimento global* se destaca dos restantes como principal benefício, no que concerne à frequência dos seus educandos no Conservatório do Vale do Sousa. De notar ainda, que *Melhorar a sua capacidade de concentração, raciocínio e autodisciplina*, *Desenvolver o gosto pela música* e *Aprender a linguagem musical* se revelam também como fatores bastante considerados.

3.3. Pessoal docente / Conservatório do Vale do Sousa

Os gráficos seguintes apresentam os resultados dos inquéritos aplicados ao pessoal docente do Conservatório do Vale do Sousa.

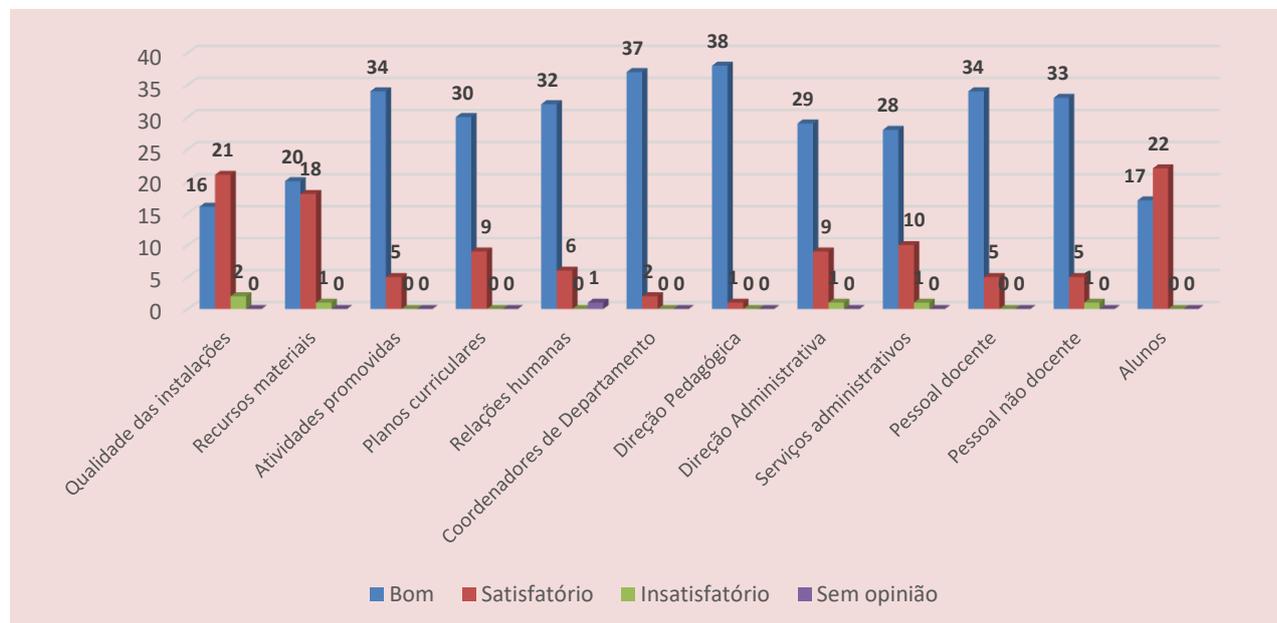


Gráfico 16 - Docentes: Grau de satisfação em relação ao CVS

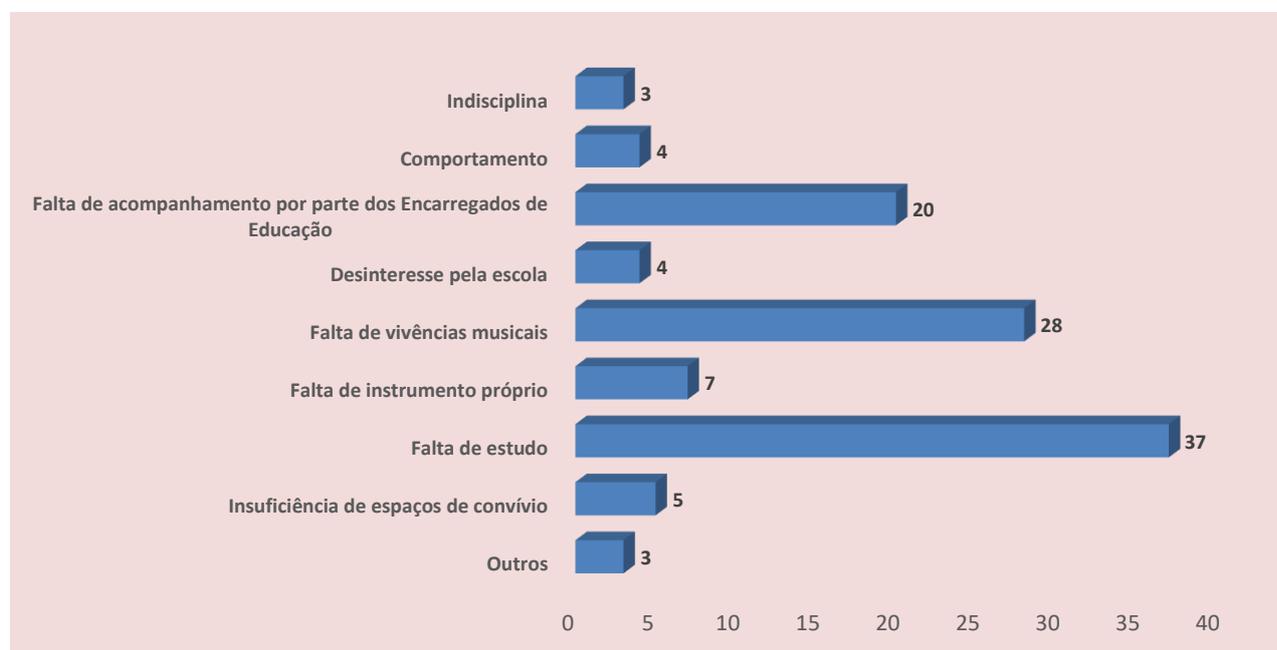


Gráfico 17 - Docentes: Problemas aluno/turma

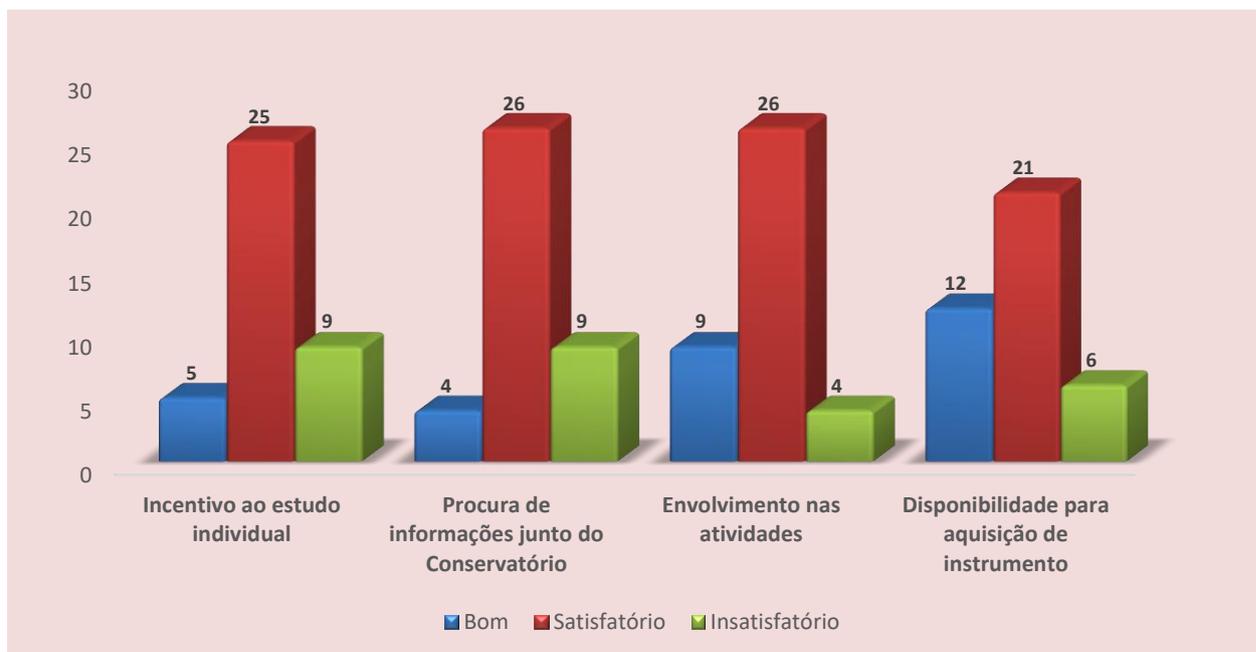


Gráfico 18 - Envolvimento dos pais e encarregados de educação na perspetiva dos docentes

Da leitura do gráfico 16, verifica-se que a grande maioria dos docentes demonstra bastante satisfação em relação aos indicadores mencionados, não obstante, os indicadores *Instalações e Alunos* apresentam qualificação satisfatória. Verifica-se também uma evolução no sentido crescente para o *Bom* nos restantes indicadores.

Relativamente às questões relacionadas com os problemas que influem no processo ensino-aprendizagem dos alunos (Gráfico 17), o problema mais relevante diagnosticado pelos docentes observa-se no indicador *Falta de estudo*, contrariando a visão dos encarregados de educação no que concerne ao acompanhamento destes no *Incentivar o estudo individual*. Verifica-se também alguma discrepância relativamente ao envolvimento dos encarregados de educação que, na perspetiva dos docentes é apenas *Satisfatório* (Gráfico 18) e na perspetiva dos encarregados de educação é *Bom* (Gráfico 14).

3.4. Pessoal não docente / Conservatório do Vale do Sousa

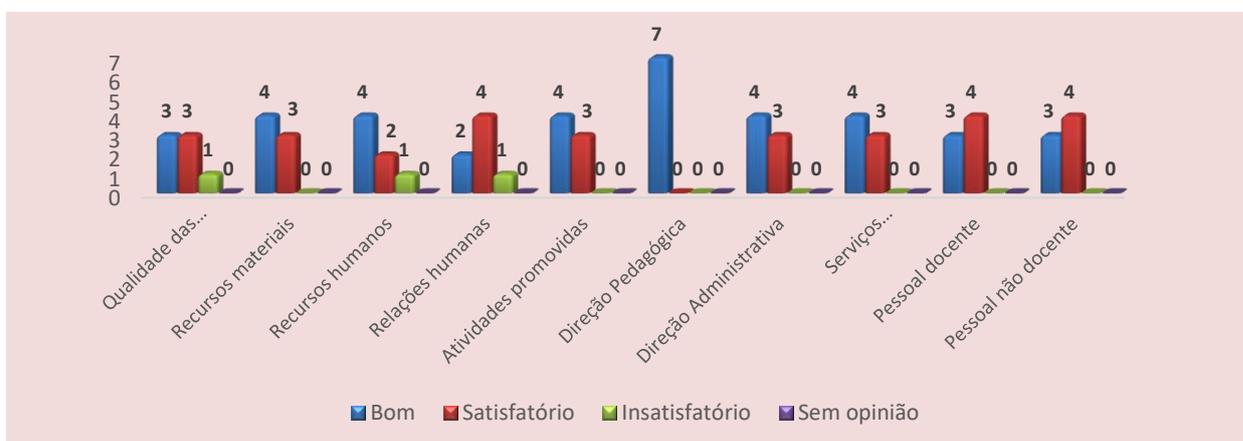


Gráfico 19 – Pessoal não docente: Grau de satisfação em relação ao CVS

Relativamente ao pessoal não docente (Gráfico 19), constata-se que os indicadores *Relações humanas*, *Pessoal docente* e *Pessoal não docente* apresentam o grau de *Satisfatório*. Os restantes indicadores revelam um *Bom* grau de satisfação.

Nota: a exposição dos dados e respetivas leituras interpretativas confluem no sentido das finalidades evidenciadas e representam as linhas de ação a percorrer para o cumprimento dos objetivos educativos.

4. Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo é um documento permanentemente aberto e, assim, recetivo às mudanças decorrentes de uma avaliação contínua, no sentido de responder eficazmente às necessidades da comunidade educativa. Contudo, será alvo de avaliação mais profunda e criteriosa em momentos específicos, nomeadamente, no final de cada ano letivo através do Relatório de Avaliação de Resultados, e na articulação exaustiva com o plano anual de atividades, a qual poderá impor mutações no âmbito das premissas a alcançar. Esta relação simbiótica revela-se essencial para o sucesso da avaliação do presente Projeto Educativo.

Cabe ao Conselho Pedagógico monitorizar a evolução do presente Projeto Educativo, e, no final do quadriénio, elaborar um relatório de avaliação que saliente os pontos fortes e fracos detetados e que aponte possíveis soluções.

5. Duração

O presente Projeto Educativo aplica-se ao quadriénio 2017/2021.

CODA

Este Projeto Educativo, pela sua constante abertura, diálogo, flexibilidade e permanente avaliação, não se pode considerar concluído. Deverá servir apenas como caminho apontado e rota de união, no sentido de uma comunhão nas questões essenciais que aqui estão traçadas.

É também neste sentido que se apela para a necessidade de um trabalho rigoroso, consciente e coletivo de todos os intervenientes para que este projeto não sofra, como tantos outros, de inutilidade sob pena de um compromisso futuro!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, F., Fernandes, F., Rodrigues, I., Ferreira, L., Cruz, R. e Tavares, S. (2012). Educação pela música...e para a música. Lousada: Conservatório do Vale do Sousa.

Câmara Municipal de Lousada. (2016). *Plano Estratégico Educativo Municipal*. Lousada: Ed. Câmara Municipal de Lousada: Divisão de Comunicação, Património, Cultura, Educação e Desporto.

Fernandes, A. S. (2005). Contextos da intervenção educativa local e a experiência dos municípios portugueses. In João Formosinho, António Sousa Fernandes, Joaquim Machado e Fernando Ilídio – Edições ASA, *Administração da Educação. Lógicas burocráticas e lógicas de Mediação* (pp. 193-221). Porto.

LEGISLAÇÃO

Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro - reorganiza administrativamente o território das freguesias.